

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL Nº 03/2013

Período: 16/02/2013 – 22/02/2013

GEDES – Brasil

- 1- Aeronave russa pode utilizar radar brasileiro
- 2- Marinha abre edital para seleção de fuzileiros navais
- 3- Presidenta da República aumenta número de assessores da Comissão da Verdade
- 4- Militares trabalham na reconstrução da Estação Comandante Ferraz
- 5- “Livros de portaria” que apontam registros de entradas de militares e civis no Dops serão investigados pela Comissão da Verdade paulista
- 6- Fonteles defende a revisão do período do regime militar nos livros didáticos de história
- 7- Embraer conquista espaço no setor militar

1- Aeronave russa pode utilizar radar brasileiro

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o avião russo Yak-130 pode receber o radar brasileiro Scipio-oi que é produzido pela Mectron, empresa subsidiária da Odebrecht Defesa e Tecnologia (ODT). O radar já é utilizado nos caças F-5M e A-i AMX da Força Aérea Brasileira (FAB) e a empresa Irkut, fabricante do Yak-130, ficou interessada pelo equipamento pelo fato de ser compacto e operar de modo variado, realizando busca, rastreamento, localização de avião tanque, procura sobre o mar, mapeamento, telemetria e com capacidade de identificar até oito alvos simultaneamente. A negociação contextualiza-se na parceria firmada entre Brasil e Rússia em dezembro de 2012 que prevê o fornecimento, por parte do governo russo, de três baterias do sistema de defesa antiaérea Pantsir –S1, duas baterias do míssil de porte individual Iгла S/9K38 e a criação de uma *joint venture* que produzirá essa arma no Brasil através de uma associação entre Avibras, Embraer e Odebrecht, possibilitando transferência tecnológica. Neste caso, a empresa russa responsável é a KBP e o projeto foi montado pelo general José Carlos De Nardi, chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, que ressaltou a transferência de tecnologia russa ao Brasil. No dia 21/02/13, os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *Estado* afirmaram que um acordo de cooperação entre o Brasil e a Rússia foi assinado no dia 20/02/013, formalizando a intenção da compra das baterias Pantsir-S1 e de unidades do Iгла. A *Folha* acrescentou que cada bateria Pantsir-S1 pode ultrapassar o valor de R\$ 600 milhões. O *Correio* destacou que as baterias terão a capacidade de proteger a cidade do Rio de Janeiro durante as Olimpíadas de 2016 e que a fabricação na Rússia poderá ser iniciada em até três meses, enquanto a participação brasileira será inicialmente composta pela fabricação de itens mais simples, podendo, em alguns anos, envolver peças mais sofisticadas. O *Estado* evidenciou que a negociação das baterias com a Rússia pode envolver cerca de US\$ 1 bilhão. O jornal ainda mencionou que cada bateria Pantsir é composta por seis carretas lançadoras, veículos de apoio, radar de detecção e unidade meteorológica. Cada uma das Forças receberá uma bateria. Alguns componentes do Pantsir poderão ser fabricados no Brasil, podendo reduzir os

valores finais em até 30%. Segundo Nardi, será iniciado o período de discussão para redução dos preços. A negociação dos modelos Iglá S/9K38 envolverá duas baterias, sendo estas mais modernas e resistentes à interferência eletrônica de despistamento do que as versões anteriores. (Correio Brasiliense – 21/02/2013; Folha de S. Paulo – Poder – 21/02/2013; O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios - 16/02/2013; O Estado de S. Paulo – Economia – 21/02/2013;)

2- Marinha abre edital para seleção de fuzileiros navais

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, a Marinha publicou edital para seleção de 1.620 candidatos ao curso de formação de fuzileiro naval. Podem participar da seleção homens com idade entre 18 e 21 anos, que possuam ensino fundamental completo e altura entre 1,54m e 2,00m. Após cinco etapas de avaliação, os selecionados realizarão o curso de formação a partir de 2014, com duração de 17 semanas. Após esse período os pré-aprovados terão patente de recrutas e salários de R\$ 590, posteriormente, tornam-se soldados fuzileiros navais com remuneração de R\$ 1.250. De acordo com a hierarquia da Marinha, os soldados que alcançarem os requisitos mínimos do plano de carreira de praças podem participar de processo seletivo interno para curso de especialização e tornarem-se cabos, havendo a chance de alcançar a patente de sargento antes de completar nove anos de serviço efetivo. (Correio Braziliense - Economia - 16/02/2013)

3- Presidenta da República aumenta número de assessores da Comissão da Verdade

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo* a presidenta da República, Dilma Rousseff, criou 11 novos cargos de assessores da Comissão Nacional da Verdade, totalizando assim uma equipe de 25 pessoas para auxiliarem os sete conselheiros. O aumento do número de assessores foi realizado por decreto em virtude do grande "volume de trabalho" a ser realizado e ao "prazo exíguo" de funcionamento da comissão, que é de dois anos. (Folha de S. Paulo – Poder – 16/02/2013)

4- Militares trabalham na reconstrução da Estação Comandante Ferraz

Conforme noticiado pelo jornal *Correio Braziliense*, a partir do mês de março, 15 militares da Marinha serão enviados à Antártida com a missão de preservar o que sobrou da antiga Estação Comandante Ferraz, destruída em um incêndio em fevereiro de 2012, até que ela seja definitivamente reconstruída em 2015, segundo as previsões. Uma base provisória formada por 39 caixas de metal flexível agrupadas, chamadas de Módulos Antárticos Emergenciais (MAE), deve ser concluída para que as pesquisas lá desenvolvidas não sejam interrompidas. Segundo o jornal, pesquisadores e militares envolvidos na reconstrução da Estação chegam à Antártida por meio de aviões C-130 Hércules da Força Aérea Brasileira (FAB) que fazem o trajeto de 1,2 mil quilômetros a partir da base chilena Eduardo Frei. Desde o acidente, o Brasil manteve sua presença na região graças a militares da Marinha que permanecem em dois navios estacionados a 500 metros da Baía do

Almirantado. Segundo o *Correio*, os navios Ary Rangel e Almirante Maximiliano dispõem da mais moderna tecnologia de navegação e são considerados minicidades flutuantes que servem de hospedaria, armazém, estação e laboratório, garantindo o transporte de pesquisadores e militares até o continente antártico e ajudando-os a superar as condições climáticas adversas da região e icebergs. De acordo com o jornal, os pesquisadores e militares se locomovem também pela península Keller, onde se localiza a ilha de George, local da antiga Estação Comandante Ferraz, por meio de motos para neve, quadriciclos ou a pé. No dia 21/02/2013, o *Correio* afirmou que o comandante da Marinha, Júlio Moura Neto, inaugurou, dia 20/02/2013, novos serviços de telecomunicação da Estação. O periódico ainda afirmou que a concentração de água doce e a grande quantidade de minerais no continente são bons argumentos para a permanência do Programa Antártico Brasileiro (Proantar). O *Correio* relembrou que a Estação começou a operar em 6 de fevereiro de 1984, tendo seu nome homenageado Luís Antônio de Carvalho Ferraz, comandante da Marinha, hidrógrafo e oceanógrafo que desempenhou importante papel ao ser grande incentivador do Proantar. O projeto permite o desenvolvimento de pesquisas sobre mudanças ambientais globais e suas consequências para as Américas, inclusive para a Amazônia. (*Correio Braziliense* – Ciência – 17/02/13; *Correio Braziliense* – 18/02/2013; *Correio Braziliense* – 21/02/2013)

5- “Livros de portaria” que apontam registros de entrada de militares e civis no Dops serão investigados pela Comissão da Verdade paulista

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, foi descoberto um conjunto de seis livros que registram a entrada e saída de pessoas da ala reservada à diretoria no edifício onde funcionou o Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (Dops) na época do regime militar (1964-1985). Conforme a análise dos registros, o jornal informou que a presença de agentes do Serviço Nacional de Informações (SNI) foi rara durante os anos de maior repressão do regime, sendo em maior intensidade em 1978, um ano antes da Lei da Anistia. O “quartel general da opressão” seria frequentado principalmente por militares de alta patente que agiam conjuntamente com autoridades civis, o que evidencia a estreita relação entre as forças militares e civis nas ações de repressão política, como a rede de espionagem que se estendia por empresas estatais, sindicatos e universidades. Nos livros eram anotados o nome, a organização à qual pertencia, e o horário de entrada e saída dos visitantes. Os militares, que iam muitas vezes ao Dops para cumprir formalidades, informavam o nome real, arma e patente. De acordo com o jornal, é possível notar nos registros que o capitão Ênio Pimentel da Silveira, do Destacamento de Operações de Informações (DOI), do 2.º Exército, esteve 41 vezes no Dops entre março e outubro de 1971. O capitão é acusado por ex-presos políticos de se apresentar em sessões de tortura sob o codinome de Doutor Ney. Além dele, também há registros, menos frequentes, do major Carlos Alberto Brilhante Ustra. Entre os civis, o nome de Claris Halliwell, cônsul estadunidense, aparece pelo menos duas vezes por mês no ano de 1971. Outro nome que merece destaque é o de Geraldo Resende de Mattos, sempre seguido pela sigla Fiesp - que identifica a Federação das Indústrias do estado de São Paulo. Seu nome está presente em todos os volumes, que cobrem o período de março de 1971 a janeiro de 1979. Entre 1971 e 1976, os registros apontam mais de 200 visitas

de Mattos ao Dops. Além destes, outros nomes são acompanhados das siglas Petrobrás, Cesp (Companhia Energética de São Paulo) e Unesp (Universidade Estadual Paulista). O advogado Krikor Tcherkezian, que tinha seu nome seguido da sigla USP (Universidade de São Paulo), era chamado até seis vezes por mês para acompanhar estudantes envolvidos em investigações. Ainda segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado*, no dia 18/02/13, a Comissão da Verdade da Assembleia Legislativa de São Paulo realizou a primeira audiência pública para anunciar oficialmente o início das discussões para a apuração sobre o envolvimento de representantes da Fiesp e do consulado dos Estado Unidos com o Dops, tendo como base documental os livros de registros encontrados. Segundo a *Folha*, o presidente da Comissão, deputado Adriano Diogo, declarou que Mattos e Halliwell tiveram encontros com os agentes do Dops e tinham conhecimento das torturas. O ex-presos político e integrante da Comissão, Ivan Seixas, afirmou que em qualquer parte do prédio era possível ouvir gritos dos que eram torturados, por isso, se Matos e Halliwell estiveram no prédio enquanto ocorriam torturas, eles sabiam desses eventos. Conforme o *Estado*, a Fiesp informou em nota que Mattos não consta nos registros como funcionário da entidade e que a instituição atua "pela defesa da democracia e do Estado de Direito, e pelo desenvolvimento do Brasil". Afirmou ainda que "eventos do passado que contrariem esses princípios (democráticos) podem e devem ser apurados". Já o Consulado dos Estados Unidos em São Paulo afirmou não poder confirmar a presença de Halliwell, o cargo que ocupava e nem o motivo de suas visitas ao Dops, sob a justificativa de não ter registros antigos de funcionários. O presidente da Comissão paulista não descarta o assessoramento dos serviços do Dops: "Queremos esclarecer os fatos, tendo em vista que a CIA, o serviço secreto americano, assessorou regimes autoritários na América Latina" declarou Diogo. De acordo com o *Estado*, apesar da grande amplitude da cobertura dos livros da portaria (1971-1979), existem lacunas, como por exemplo a ausência de registros do ano de 1977. Ainda segundo o jornal, os livros da portaria do Dops agora fazem parte do acervo digitalizado do Arquivo do Estado e podem ser consultados pela internet. (*Folha de S. Paulo – Poder – 18/02/13*; *O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/02/13*; *O Estado de S. Paulo – Nacional; 18/02/13*; *O Estado de S. Paulo – Nacional - 19/02/13*)

6- Fonteles defende a revisão do período do regime militar nos livros didáticos de história

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ex-procurador Geral da República e integrante da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Cláudio Fonteles, declarou ser necessário revisar a história do Brasil, no período do regime militar (1964-1985), nos livros didáticos usados em todas as escolas militares e civis do país. Segundo Fonteles, deve-se dizer que durante aquele período houve uma ruptura do processo democrático, um golpe. "Temos uma Constituição para ser vivida e cumprida", afirmou Fonteles. O presidente do Clube Naval, almirante Veiga Cabral, criticou tais declarações, afirmando que se a revisão ocorrer, a CNV levará "distorções em relação à história do Brasil aos colégios". Asseverou ainda que a CNV trabalha de forma parcial pelo fato de os militares não serem ouvidos: "Quando se quer reconstituir de fato, a verdade, é preciso ouvir os dois lados", declarou o almirante, que também

criticou o fato dos trabalhos da CNV focarem apenas os fatos ocorridos durante o regime militar, em detrimento da lei, que prevê a análise do período entre 1946 e 1988. O jornal também publicou a opinião do almirante da reserva a respeito da declaração de Fonteles com relação à apuração da morte de Rubens Paiva, quando afirmou que a pessoa “convocada” que não quiser depor, responderá pelo crime de desobediência e se não quiser ir, poderá ser conduzida coercitivamente até lá “não com violência, mas alguém a pegar pelo braço e a levar lá”. Para o almirante, “esta é uma forma brutal de agir porque estamos em um estado democrático de direito e, neste caso, estão tratando de um assunto já julgado pelo Supremo Tribunal Federal”. (O Estado de S. Paulo - Nacional – 18/02/13)

7- Embraer conquista espaço no setor militar

Conforme noticiado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, as encomendas do governo brasileiro foram responsáveis por aumentar as vendas da Embraer para o setor militar, contrastando com um cenário de crise global e cortes de orçamentos dos ministérios da Defesa de todo o mundo. Desta forma, a empresa brasileira ganhou espaço entre as maiores companhias do setor. Segundo o Instituto Internacional de Pesquisas de Paz, enquanto o segmento militar sofreu uma contração de cerca de 5% no ano de 2011, as vendas da Embraer aumentaram em cerca de 30%, o que a fez subir 14 posições no ranking das maiores empresas militares do mundo – no ranking de 2011 ficou na 81ª posição. De acordo com o *Estado*, dados do Instituto revelam que as maiores companhias do ramo, das quais 60% são estadunidenses e cerca de 30% europeias, realizaram vendas de US\$ 410 bilhões somente em armas e equipamentos militares em 2011; enquanto a Embraer atingiu cerca de US\$ 5,8 bilhões para o setor. *O Estado* explicou que a redução de investimento mundial no setor ocorreu por conta da crise econômica mundial, que resultou em cortes de gastos, na postergação da renovação de arsenais antigos, abandono de programas militares e suspensão de encomendas. Além disso, a redução de conflitos no Afeganistão e no Iraque e a sanção na Líbia podem ter contribuído para a diminuição. (O Estado de S. Paulo – Economia - 19/02/13)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Ana Paula da Silva (Supervisora, doutoranda em História);

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).